

OPINIÃO
03/12/2023 às 13:00

INÉS NEVES
MORAIS LEITÃO, EQUIPAS DE EUROPEU E CONCORRÊNCIA E SG E DIREITOS HUMANOS

RITA FERREIRA GOMES
MORAIS LEITÃO, EQUIPAS DE EUROPEU E CONCORRÊNCIA E SG

Concorrência e transição verde... e sobre como é possível servir a duas senhoras



São, de facto, grandes as expectativas quanto ao papel das empresas privadas na garantia de um crescimento económico sustentável. No entanto, importa não esquecer que os seus esforços individuais não bastam num contexto que é de enorme incerteza

Crem-se hoje largamente ultrapassadas as dúvidas quanto à premência da adequação dos quadros de análise e dos instrumentos do Direito da Concorrência às exigências da transição verde. Depois de várias reservas e de algum ceticismo inicial, seja pelo efeito de bloqueio associado às regras da concorrência, seja pela expansão do mandato das autoridades nacionais da concorrência (ANC's) em razão da internalização do sustentável na lógica concorrencial, a discussão desloca-se, agora, do "se" para o "como".

Desde logo, não devem suscitar grandes questões os casos em que os objetivos da política de concorrência (preços mais baixos, mais quantidade e maior qualidade) se alinham com as exigências da transição verde. Basta pensar (pela negativa ou do prisma do que é condeneável) nos "greenwashing" realizados por empresas concorrentes para atarraxar ou bloquear o desenvolvimento de produtos e serviços amigos do ambiente. Numa outra dimensão, podem avançar-se as "green killer acquisitions" como estratégias pelas quais empresas incumbentes logram "matar" eventuais entrantes inovadoras, aliviando, assim, a pressão concorrencial para produzir produtos mais verdes ou menos poluentes. Mesmo ao nível do abuso de posição dominante, é possível hipotisar cenários em que uma empresa dominante que atua através de uma tecnologia poluente, adota práticas abusivas de exclusão de uma empresa rival, com uma tecnologia mais verde.

Se tais cenários não suscitam particulares problemas, as atenções e os esforços deverão recenter-se nos casos de desalinhamento entre o racional do Direito da Concorrência e as exigências da transição verde, em razão do aumento dos preços, da diminuição da oferta...). Pense-se, por exemplo, num cenário em que empresas concorrentes acordam entre si comercializar apenas os produtos que cumpram determinados *standards* ambientais, ou descontinuar, de forma conjunta, categorias de produtos menos poluentes. Ou o caso em que um fornecedor exige aos distribuidores da sua rede de distribuição seletiva o cumprimento de parâmetros "verdes" ou a prática de preços mínimos, para subsidiar os respetivos investimentos no incremento da qualidade ambiental dos seus produtos. Pense-se, ainda, na empresa dominante que recusa contratar com parceiros que não cumpram determinados critérios ambientais, ou que condiciona a venda dos seus produtos à aquisição de um produto "verde" associado, ou, ainda, que opera uma plataforma de e-commerce, "preferindo" os seus próprios produtos (mais sustentáveis) face aos de empresas rivais (mais poluentes). Finalmente, pondere-se uma operação de concentração aparentemente problemática do prisma da concorrência, mas motivada pela estratégia da adquirente de investir na redução de emissões de carbono ou na comercialização de produtos biológicos ou orgânicos.

Cenários de coabitação como estes – em que o aparentemente anticoncorrencial contrasta com o pró-ambiente – exigem ponderações difíceis, que poderão alimentar dúvidas do Direito da Concorrência.

Segundo a OCDE, entre várias questões, surge, desde logo, a de saber que tipo de efeitos devem ser incluídos na análise jusconcorrencial, sobretudo tendo em conta que, ao contrário dos efeitos-preço de curto prazo, as considerações ambientais são muitas vezes difíceis de monetizar, repercutindo-se em favor da sociedade em geral, e nem sempre de forma direta nos particulares adquirentes do produto em questão. Em segundo lugar, estão os problemas atinentes ao horizonte temporal a considerar, e que, em matéria ambiental, poderá ter de se estender, quer aos consumidores futuros da geração presente, quer às próprias gerações futuras. Finalmente, surge, ainda, a particular complexidade inerente à ponderação de efeitos de natureza e de sinal contrários. Por exemplo, entre o incremento da qualidade ambiental de um produto e o decréscimo da sua performance técnica ou o aumento do respetivo preço.

Tais dificuldades não deverão bloquear a adaptação enquanto "rua de dois sentidos". Além de uma leitura porventura mais flexível da discricionariedade e da política de priorização das ANC's (naturalmente escriturável e suscetível de controlo), importa que a particular complexidade da transição verde se reflita, também, numa flexibilização em favor das empresas. A título de exemplo, importa que, em acréscimo à elaboração de orientações claras quanto às possibilidades abertas às empresas neste domínio, o *standard* de prova que lhes é exigido quando procuram justificar as suas condutas ou transações à luz das respetivas "eficiências verdes". Tal como realçado pela Câmara de Comércio Internacional, as particulares idiossincrasias e o caráter *sui generis* destas alegações poderão justificar a maior adequação de elementos e provas de natureza qualitativa.

São, de facto, grandes as expectativas quanto ao papel das empresas privadas na garantia de um crescimento económico sustentável. No entanto, importa não esquecer que os seus esforços individuais não bastam num contexto que é de enorme incerteza (inclusive quanto às preferências do consumidor). Inerente à qual se somam a inércia organizacional, os recursos limitados e problemas de *free-riding*. Para avançar um exemplo, os incentivos à comercialização de veículos elétricos não deixam de depender grandemente da confiança na escolha do consumidor, por sua vez dependente de uma infraestrutura de qualidade e com suficiente cobertura.

Além de até mais do que as ANC's e o Direito da Concorrência, importa que os Estados atuem no exercício de ações positivas. Em primeiro lugar, sensibilizando os consumidores para os problemas ambientais e a verdadeira "diferença" das suas escolhas sobre produtos mais verdes. Em segundo, orientando a própria atividade estadual em prol das exigências da transição verde, por exemplo através da contratação pública verde e do uso estratégico dos contratos públicos para promover o desenvolvimento e a disseminação de soluções verdes e inovadoras, seja através da aquisição de bens, serviços e obras com impacto ambiental reduzido, seja através da adoção de "critérios verdes" nos próprios concursos.

Em suma, se é certo que o Direito da Concorrência e as autoridades nacionais da concorrência são elementos-chave da transição verde, só uma abordagem "*whole-of-government*" assegurará uma ação sem lacunas, acomodando questões que aquelas não têm como responder. A transição verde não depende só das empresas privadas. Depende do setor público e dos consumidores e da sociedade em geral. Por isso mesmo, importa que o Estado – precisamente pela posição especialmente privilegiada em que se encontra, e que lhe permite ver a "floresta" – deixe as empresas concentradas nas árvores.

Exame
O melhor jornalismo económico em revista, na newsletter sobre a edição mensal da EXAME.

E-MAIL

SUBSCREVER

ouça em

CAPA DA EDIÇÃO



EXAME 476 - DEZEMBRO DE 2023

MAIS VISTAS

- 1 A história da tradição que nos faz comer 12 passas na noite de passagem de ano
- 2 Tem uma gripe? O que deve e o que não deve comer
- 3 Como seguir a "dieta da longevidade" pode acrescentar quase mais dez anos à sua vida. O que diz um grande estudo norueguês
- 4 Xiaomi SU7: mais tecnologia do que os Tesla e melhor desempenho do que um Porsche
- 5 Sim, é possível cumprir as resoluções de Ano Novo e há métodos científicos para isso
- 6 As imagens arrepiantes do incêndio de um avião com mais de 300 passageiros no Japão
- 7 Imobiliário: 2024 vai ser o ano da viragem?
- 8 Previsões astrológicas para 2024
- 9 Afinal, o que é considerada uma temperatura corporal normal? O que dizem os especialistas
- 10 Empresa portuguesa inventou alternativa às baterias de chumbo mais amiga do ambiente (e dos camionistas)

MAIS NA VISÃO

MUNDO
Balança de explosões no Irão sobe para 73 mortos e mais de 170 feridos

GUERRA NA UCRAÍNIA
Estados da UE estão a discutir uso de juros de ativos russos congelados na reconstrução da Ucrânia

POLÍTICA
Pensões da Segurança Social de janeiro vão ser pagas com novas tabelas de retenção do IRS

POLÍTICA
Legislativas 2024: o que dizem as últimas sondagens?

ECONOMIA
Ano passado foi "o melhor da história" para turismo com 25.000 ME de receitas

VISÃO SAÚDE
Espera para doentes urgentes no hospital de Amadora-Sintra supera as 15 horas

EXAME INFORMÁTICA
NASA mostra novas imagens (espetaculares) da lua vulcânica de Júpiter

POLÍTICA
Infarmed não sofreu pressão "seja de quem for" para autorizar medicamento para gémeas

EXAME INFORMÁTICA
Publicidade dirigida a jovens rende milhares de milhões de dólares às redes sociais

MUNDO
Médicos internos iniciam maior greve de sempre em Inglaterra

EXCLUSIVO VISÃO DO DIA
VISÃO DO DIA: Ano novo, guerras velhas

MUNDO
Mickey tornou-se de domínio público e já protagoniza dois filmes de terror

MAIS ARTIGOS

MAIS NOTÍCIAS

MUNDO
BYD vendeu mais 62% de veículos automóveis

MICRO
Em "Queridos Papás": Matias resgata Alex do esconderijo de Elias

ACTIVA
Dicas para umas sobrancelhas perfeitas

ACTIVA
Azul: 24 formas de incluir a cor da sorte (também) na maquiagem

MICRO
Tem uma gripe? O que deve e o que não deve comer

EXCLUSIVO
Vestir a casa para bem receber o novo ano

ACTIVA
As cores de cuecas que "dão sorte" no réveillon e o que significam

CARAS
No aniversário da cunhada, Letizia surpreende com calças em "tweed"

EXCLUSIVO
Em "Flor Sem Tempo": Catarina declara-se a David depois de o traír

EXCLUSIVO
VOLT Live: já é possível ter preços diferentes para cada tipo de tomada nos postos de carregamento

EXCLUSIVO
Quando a cantora foi uma arma

CARAS
Recorde alguns dos famosos que morreram no ano de 2023

EXCLUSIVO
10 Sugestões para ajudá-lo a combater o frio em casa

CARAS
A encantadora foto do bebé de Maria Botelho Moniz

EXCLUSIVO
Mercado de ligeiros de passageiros elétricos mais do que passou em 2023

EXCLUSIVO
Portugal visto pelos estrangeiros

PRIMA
Natal alternativo: 6 sítios para comprar doçaria de Natal menos convencional

EXCLUSIVO
Fortuna da dona da L'Oréal atinge 100 mil milhões. Quem é Françoise Bettencourt Meyers?

EXCLUSIVO
Tudo o que vai acontecer na segunda série de "Morangos com Açúcar"

EXCLUSIVO
Previsões astrológicas para 2024

EXCLUSIVO
Xiaomi SU7: mais tecnologia do que os Tesla e melhor desempenho do que um Porsche

CARAS
Vestido da princesa Diana vendido por valor inesperado

PRIMA
Ho Ho Ho! 80 presentes de Natal para malhao no sapatinho

EXCLUSIVO
PCP defende que só contratação de mais profissionais permite resolver problemas no SNS

VISAO
Infarmed não sofreu pressão "seja de quem for" para autorizar medicamento para gémeas

JL
"Tempestade Ainda!", no Teatro Aberto

PRIMA
Restaurante Canaã, o novo talk of the town

Se7e
A História dos cartões bancários conta-se no Museu do Dinheiro

Se7e
Vencedores do passatempo 'O Aladino no Gelo'

VISAO
Ovelhas limpa vinha no Douro mas preservam vegetação que ajuda a reter água

VISAO
Costa considera que "linha em anel" do metro aumentará fluidez da circulação em Lisboa

JL
Guilherme d'Oliveira Martins: a Cultura como horizonte de liberdade

Se7e
Madalena Vidalga: "Ainda somos aquela 'novidade' que todos querem conhecer. Dá 'pica' conhecer os vinhos portugueses"

VISAO JUNIOR
VISÃO Júnior de dezembro de 2023

JL
Entrevista com Joaquim Arena, Prémio Oceanos

EXCLUSIVO
Festa de design e criatividade

VISAO
Situação do SNS é muito frágil

EXAME
NASA mostra novas imagens (espetaculares) da lua vulcânica de Júpiter

EXCLUSIVO
Vê o que podes ganhar com a VISÃO Júnior de dezembro!

Se7e
A Sanjo já tem loja própria no Bairro Alto

VISAO
Os lugares desta História: Isabel Stillwell: Filipe I de Portugal, por fim

CARAS
Tamara Falcão e "marido passaram" o ano numa viagem "intimidável"

EXAME
Exames gamagmáticos TV nº 843: os novos gadgets

EXAME
Publicidade dirigida a jovens rende milhares de dólares às redes sociais

CARAS
Maxima dos Paises Baixos destimura com tã de rubis e diamantes

PARCERIA TIN/BÚBLICO

A Trust in News e o Público estabeleceram uma parceria para partilha de conteúdos informativos nos respetivos sites

Ansem, de Wim Wenders: ao correr do tempo

E o Sinal de Pontuação do Ano é...

Dança Primeiro. Pensa Depois: à espera de Beckett

SITES DO GRUPO TRUST IN NEWS

Vição

Activa

Caras

Caras Decoração

Exame

Exame Informática

Jornal de Letras

Visão Júnior

Vição Saúde

Holofote

Vição Se7e

A Nossa Prima

TERMOS E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO POLÍTICA DE PRIVACIDADE POLÍTICA DE COOKIES | copyright © Trust in News. Todos os direitos reservados. 11